

Conflitos Internacionais (Guerra na síria).

Autor(res)

Administrador Kroton
Adelia Pereira Da Silva

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE SOROCABA

Introdução

A Guerra Civil Síria se estende desde 2011, envolvendo vários grupos armados. Iniciou como consequência da Primavera Árabe, os protestos que se espalharam pelos países árabes com pedidos de mais abertura democrática. A resposta violenta do governo fez os grupos de oposição se armarem, e 10 anos de conflito resultaram na morte de 600 mil pessoas."

A Síria é governada pela família Al-Assad desde a década de 1970 de maneira ditatorial. Bashar al-Assad só assumiu o país em 2000, após a morte de seu pai, Hafez al-Assad. O governo de Bashar sofreu inúmeras críticas pela corrupção e pela falta de liberdade política. Essas críticas tomaram novas proporções com a Primavera Árabe. A Primavera Árabe aconteceu quando a população de inúmeros países árabes manifestou-se exigindo democracia e melhores condições de vida em seus países.

Objetivo

Em busca de melhores condições de vida para seus países. Estudantes sírio dá início As primeiras manifestações contra o governo de Bashar al-Assad aconteceram em uma escola de Deraa, quando estudantes menores de 15 anos começaram a pichar palavras contra o presidente. A polícia secreta síria foi mobilizada para prendê-los. Posteriormente, esses estudantes presos foram torturados no interrogatório.

Material e Métodos

Um relatório de janeiro de 2025 da Comissão da ONU para a Síria apresentou provas de "graves violações sistemáticas do direito internacional" cometidas ao longo dos anos pelo antigo regime. Essa foi a análise mais abrangente já realizada sobre o uso generalizado de detenção arbitrária na Síria. Embora o Conselho de Segurança da ONU acompanha as alegações de uso de armas químicas, o trabalho de investigação é frequentemente conduzido pela Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ). Após ataques químicos na Síria, o Conselho de Segurança realizou diversas sessões para discutir a investigação de denúncias. Relatórios foram apresentados por equipes de investigação da ONU, que concluíram que o governo sírio utilizou armas químicas em diversos ataques.

Resultados e Discussão

A Guerra Civil na Síria, que começou em 2011, resultou em consequências devastadoras que se estenderam por

IV ENCONTRO DE PESQUISA JURÍDICA: O DIÁLOGO ENTRE A SOCIEDADE, O ESTADO E A CONSTITUIÇÃO – SÉRIE ESPECIAL CRISES E CONFLITOS INTERNACIONAIS, Ed. 7, Ribeirão das Neves/MG

mais de uma década, culminando com a recente queda do regime de Bashar al-Assad em dezembro de 2024. A guerra deixou um país fragmentado, economicamente devastado e com uma das maiores crises humanitárias e de refugiados da história moderna.

Crise humanitária sem precedentes

Mais de 600 mil pessoas foram mortas ao longo de 14 anos de conflito.

Uma das maiores crises de refugiados da história, com mais de 6 milhões de sírios fugindo para outros países, principalmente vizinhos como Turquia, Líbano e Jordânia.

Cerca de 6 milhões de pessoas foram deslocadas internamente no país.

90% da população passou a depender de ajuda humanitária para sobreviver, enquanto a pobreza extrema se espalhou.

Após uma ofensiva relâmpago, forças rebeldes tomaram Damasco em dezembro de 2024, pondo fim a 25 anos de governo de Bashar al-Assad.

Assad fugiu do país e recebeu asilo político na Rússia.

Conclusão

Apesar de ter mudado de intensidade, não acabou e deixou um saldo devastador. As principais consequências incluem a morte de centenas de milhares de pessoas, a criação de uma crise humanitária sem precedentes com milhões de refugiados e deslocados, e a destruição de infraestruturas e da economia do país. A situação continua marcada pela instabilidade política e militar, com a presença de diversos grupos armados e a interferência de potências estrangeiras.

Referências

ONU (Organização das Nações Unidas):relatórios e dados do alto comissariado das Nações unidas
fonte: Klester Cavalcante relato de dias de inferno na Síria